

# Fernando Henrique acredita que vai dar cassação

O presidente Fernando Henrique Cardoso está convencido de que o escândalo da violação do painel de votação do Senado e o agravamento do caso Sudam acabarão em cassação. Segundo auxiliares próximos, ele não vê outro destino para o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), e para os senadores Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido) que a perda do mandato. "Quem se opuser ao processo natural que já foi deflagrado, inclusive o governo, será consumido por ele", tem dito Fernando Henrique.

Em conversas reservadas com mais de um interlocutor, ontem, o presidente demonstrou grande preocupação com a nova ameaça de instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) no Congresso para apurar denúncias de corrupção contra o governo federal.

Segundo o relato de políticos e colaboradores próximos, ele mostrou-se temeroso quanto ao provável impacto negativo da chamada CPI da Corrupção sobre a economia do País, que já tem-se mostrando sensível às turbulências enfrentadas pela Argentina.

"O presidente acha que os fundamentos da economia brasileira estão bons, mas vê que o País está jogando uma cartada e teme que isso venha a prejudicar o Mercosul", contou o líder do governo no Congresso, deputado Arthur Virgílio Neto (PSDB-AM). "A única angústia do governo é não estar encontrando um clima político interno de coesão para enfrentar a crise externa", acrescentou. O deputado tucano foi um dos políticos recebidos pelo presidente no Palácio da Alvorada. A romaria de aliados começou logo cedo, com a chegada do governador

do Ceará, Tasso Jereissati (PSDB).

"O presidente está preocupado com a economia", endossou o líder do PFL na Câmara, Inocêncio Oliveira (PE). Segundo ele, durante a avaliação que fizeram da crise política do Congresso, Fernando Henrique teria enfatizado que não teme nenhuma investigação, mas sim, que o clima de instabilidade política contamine a economia, num momento em que o cenário externo mostra-se delicado. À noite, o porta-voz da Presidência, ministro Georges Lamazire, informou que o governo

não tem nada a temer. "Ele considera que o Congresso não deve servir de delegacia de polícia ou palanque eleitoral", afirmou. "O Congresso, entretanto, é o juiz do que deseja fazer."

Políticos que estiveram ontem com Fernando Henrique relataram que o presidente acompanha com atenção os desdobramentos do escândalo da violação do painel de votações do Senado, mas garante que não sairá em defesa de nenhum dos aliados envolvidos. "O presidente acredita que o Senado vai resolver o mais rápido possível e que tem

de agir em consonância com a sociedade", contou Inocêncio Oliveira. Segundo ele, o presidente teria feito uma análise da conjuntura atual, enfatizando que "o mundo mudou, a sociedade avançou mais que a classe política, em algumas circunstâncias, e o político que não trabalhar em consonância com a sociedade terá dificuldades". Fernando Henrique, entretanto, não chegou a comentar com o líder pefelista a possibilidade da cassação dos dois senadores, mas avisou que aceitará qualquer decisão do Senado. (Agência Estado)